

SEÇÃO: NEOFILIA NA INVÉXIS

---

**INVERSOR INTERCAMBISTA**

*EXCHANGE INVERTER*

---

**Lara Rezende\***

\* Estudante de Engenharia Ambiental. Voluntária do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC) e da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-Foz.

*lararezende3@gmail.com*

---

**Palavras-chave**

Intercâmbio;  
Neofilia;  
Abertismo;  
Internacional;  
Invéxis.

**Keywords**

Exchange;  
Neophilia;  
Openness;  
International;  
Existential Inversion.

**Resumo.** O presente artigo objetiva incitar o interesse por outras culturas, pelo planeta Terra e pelos ganhos evolutivos gerados a partir de um intercâmbio. A autora mostra a importância da experiência internacional para o aplicante da técnica da inversão existencial através da análise de duas experiências pessoais como intercambista. A primeira ocorreu nos Estados Unidos e outra na Austrália. Além do balanço autopesquisístico, foram consultadas bibliografias sobre viagens internacionais para complementar a escrita. Por tudo isso, nota-se que a aplicação da técnica da invéxis contribuiu para um melhor e mais lúcido aproveitamento multidimensional das experiências fora do país de origem.

**Abstract.** The present article aims to stimulate the interest in other cultures, in the planet Earth and also in the evolutionary gains generated from an exchange. The author shows the importance of the international experience for the applicant of existential inversion technique through the analysis of two personal experiences as an exchange student. The first one happened in United States and the other one in Australia. In addition to the self-research balance, bibliographies about international trips were consulted to complement the writing. For all this, it is noted that the application of invéxis technique contributed to a more lucid and better multidimensional use of the experiences outside the native country.

## INTRODUÇÃO

**Globalização.** A globalização foi processo econômico e social que se efetivou no final do século XX e incentivou as interrelações entre os países através do intercâmbio, conectando o planeta.

**Intercâmbio.** O intercâmbio é uma troca. Trata-se de relações comerciais, culturais e educacionais que são desenvolvidas de modo recíproco entre nações ou instituições. Em entrevista disponível no *site* Universitário, a gerente de *marketing* da *Student Travel Bureal* – STB, Cláudia Martins, disse que o termo intercâmbio é usado há muitas décadas, principalmente após 1940. Além disso, Cláudia afirma que o termo é "utilizado para descrever uma pessoa que vai estudar por um período em outro país, mas levando sempre em consideração que o ponto principal é aprimorar as relações com outros povos, outras culturas e melhorar a compreensão entre os povos de vários países". (UNIVERSITÁRIO, 2016)

**Intercambista.** O inversor intercambista é a conscin aplicante da técnica evolutiva da inversão existencial e que está fazendo ou já fez intercâmbio em outro país.

**Motivação.** A motivação para a escrita deste artigo é despertar o interesse de outros inversores pelo mundo e pelas culturas singulares existentes. A neofilia e a mundivivência gerada pelas experiências internacionais podem contribuir para a participação ativa do inversor no processo de interassistência a nível planetário.

**Invéxis.** A inversão existencial é uma técnica evolutiva que está sendo testada com sucesso neste planeta e apresenta-se com potencial de peça importante para a reurbanização planetária ao incitar nos aplicantes o protagonismo interassistencial e o senso de responsabilidade social desde a juventude. Por isso, este artigo visa compartilhar as vivências e visão de mundo da autora para que seus colegas de curso intermissivo, compassageiros evolutivos e leitores percebam a importância das experiências internacionais para a qualificação do jovem aplicante da invéxis e ampliação da sua rede interassistencial.

**Questões.** Este escrito tem o intuito de responder as questões: “Qual a diferença entre um jovem intercambista e um inversor intercambista?”; “Qual o valor do intercâmbio para a qualificação pessoal e grupal?”

**Metodologia.** O artigo foi escrito baseado nas duas experiências internacionais da autora como intercambista. Além do balanço das duas experiências, foram estudadas bibliografias sobre experiência internacional e foram compiladas informações sobre o papel e im-

pacto do intercâmbio no desenvolvimento das pessoas com o foco naquelas que aplicam a técnica da inversão existencial.

**Viagens.** A autora fez várias viagens internacionais, porém neste artigo serão analisadas apenas as duas experiências de intercâmbio, a primeira em 2011 e a segunda em 2015.

**Organização.** O presente artigo está organizado nas 5 seções: I – Contextualização; II – Cultura Universalista Precoce; III – Casuística Pessoal; IV – Razões e Benefícios; V – Pontos Chave Para o Sucesso do Intercâmbio.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Mesologia.** Antes da ressonância da autora, seus pais, já casados, passaram 8 anos fazendo viagens internacionais. O abertismo e o interesse por outras culturas, outra gastronomia e ideias já eram valores construídos no grupocarma.

**Grupocarma.** Os pais da autora possuem algum nível de proficiência em outras línguas. Além disso, o pai é piloto de avião, o que torna o ato de viajar muito natural e acessível.

**Viagem.** A primeira viagem da autora foi por volta de 2 meses de idade para visitar parentes. Os parentes moram em estados diferentes e por isso, desde criança, as viagens nacionais faziam parte da rotina das férias.

**Abertismo.** Atualmente (2016), aos 22 anos, está morando na quinta cidade. O fato de ter morado em cidades de diferentes regiões do Brasil (Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) auxiliou na formação de sua personalidade mais aberta, flexível e neofílica.

**Aporte.** Aos 7 anos de idade, a autora foi matriculada no primeiro curso de inglês. Foi explicado pelo pai que aquilo era investimento nela e em sua educação.

**Favorecimento.** Portanto o contexto de vida pessoal favoreceu as viagens internacionais e a realização de intercâmbios.

## II. CULTURA UNIVERSALISTA PRECOCE

**Cultura.** A *cultura* é a expressão, pessoal ou coletiva, do conjunto de valores, atitudes, comportamentos, hábitos, pensamentos, sentimentos e energias adotados pelas consciências<sup>3</sup>.

**Universalismo.** A *cultura universalista* é pautada pela interconvivialidade fraterna e respeito por todas as formas de vida em evolução, abarcando a condição íntima de conciliação e compatibilidade com os seres e realidades do cosmos.

**Benefício.** Para o inversor, investir na cultura universalista precocemente é importante para alcançar com mais agilidade e intensidade a assistência a nível policármico.

**Liberdade.** Na técnica da invéxis, o aplicante possui maior liberdade ao priorizar a evolução pessoal e grupal evitando os comprometimentos com as coleiras do ego como partidos políticos, casamento, religiões, etc. Essa liberdade auxilia no *crescendo grupocarmalidade-policarmalidade*.

**Atacadismo.** O investimento em assistência desde a juventude agiliza as reconciliações e a limpeza de interprisões grupocármicas. Nesse processo, o inversor desenvolve-se e adquire maior tara parapsíquica, estofamento energético, domínio das bioenergias e traquejo para a realização das tarefas. Essas capacidades são essenciais para ampliar e sustentar assistências maiores e mais complexas.

**Investimento.** Em prol da construção da cultura universalista, existem diversos investimentos que podem ser feitos como aprender novas línguas, estudar sobre outras culturas, fazer viagens internacionais, participar de intercâmbios culturais, ter amizades internacionais, estudar história, estudar astronomia, etc. Neste artigo, o foco é o intercâmbio.

**Intercâmbio.** Durante o intercâmbio, o inversor tem oportunidade singular de desenvolvimento pessoal. Ao estar sozinho em outro país, possibilita-se a imersão na própria intraconsciencialidade, sem as influências do contexto mesológico cotidiano que já estava “passando batido”.

**Estatísticas.** O intercâmbio tem se disseminado nos últimos anos. Segundo os dados fornecidos pela Belta (*Brazilian Educational & Language Travel Association* – associação de agências de intercâmbio), no ano de 2004, aproximadamente 42 mil brasileiros, na faixa de 18 a 30 anos, optaram por essa iniciativa, ante 35 mil em 2003. Atualmente (2016), mesmo com a crise, os dados aumentaram devido à popularização do intercâmbio e consequentes novas possibilidades e oportunidades, da ascensão da classe C e da valorização do profissional com experiência no exterior (UNIVERSITÁRIO, 2016).

**Variada.** Os tipos de intercâmbio variam de acordo com a faixa etária e objetivos da consciência. Eis, abaixo listagem de 11 tipos de intercâmbio, ordenados em ordem alfabética:

01. **Au Pair:** Intercâmbio no qual normalmente mulheres se hospedam em casa de famílias e são remuneradas para cuidar de suas crianças. Estilo *baby-sitter*.

02. **Casas de Família:** Intercâmbio no qual hospeda-se em casa de família nativa do país para aprender o idioma e cultura local.

03. **Especialização:** Intercâmbio para fazer cursos de especialização como mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Normalmente é um intercâmbio caro, porém há muitas possibilidades de se conseguir bolsa de estudos.

04. **Graduação Sanduíche:** Intercâmbio para universitários, no qual o aluno estuda parte de sua graduação no exterior. Há programas em que o estudante concorre a bolsa de estudos.

05. **High School:** Intercâmbio normalmente para jovens de 15 a 18 anos que querem cursar algum ano do ensino médio em outro país.

06. **Curso de idiomas:** Intercâmbio no qual a pessoa passa temporada em outro país tendo aulas do idioma local.

07. **Internship:** Intercâmbio no qual faz-se estágio internacional. O intercambista trabalha em empresa estrangeira e obtém conhecimentos profissionais. Recebe alguma remuneração do empregador, mas também existem estágios sem remuneração no exterior, ou seja, estágios voluntários. São comumente chamados de *work experience*.

08. **Trainee:** Intercâmbio no qual trabalha-se numa empresa no exterior. É uma modalidade para formados e recém-formados, com inglês avançado, que estão iniciando a carreira profissional. O processo seletivo é longo e a modalidade se diferencia do *internship* porque é exigido graduação.

09. **Voluntariado:** Intercâmbio no qual a pessoa passa temporada fazendo trabalho voluntário em outro país. Existe grande variedade de instituições filantrópicas para escolher.

10. **Work and Study:** Esta modalidade de intercâmbio é regida pelo visto especial de permanência de estudante com trabalho remunerado. O programa é em período integral, com parte de estudos e parte de trabalho.

11. **Work and Travel:** Intercâmbio para universitários que desejam ter experiência internacional nas férias acadêmicas de verão. O estudante trabalha durante esse período no exterior, porém não costuma ser estágio profissionalizante. O foco da atividade remunerada é estar inserido no contexto do outro país e melhorar a fluência no idioma.

**Favoritos.** No Brasil, o número de pessoas que optam por experiência internacional cresce e de acordo com um estudo da *Association of Language Travel Organizations*, os países favoritos escolhidos pelos intercambistas brasileiros são Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Espanha (CI INTERCÂMBIO E VIAGEM, 2016).

**Poliglotismo.** Um dos resultados do intercâmbio é o aprendizado de outra língua rumo ao poliglotismo (capacidade de poder falar 3 ou mais idiomas). Investir no aprendizado de novos idiomas tem benefícios, tais como os 10 enumerados abaixo:

01. Aumentar o dicionário cerebral da conscin;
02. Auxiliar nos contatos telepáticos intra e extrafísicos;
03. Qualificar o *curriculum* profissional;
04. Incentivar a memória;
05. Criar *rapport* com outras culturas;
06. Auxiliar na compreensão da forma de manifestação e visão de mundo de outras culturas;
07. Expandir a possibilidade de assistência tarística;
08. Desenvolver a comunicabilidade;
09. Predispor ao universalismo;
10. Melhorar a cognição.

**Idiomas.** Os idiomas mais falados no planeta estão expostos nas tabelas abaixo. A primeira tabela foi baseada no número de pessoas que tem esses idiomas como nativos. Já a segunda tabela lista os idiomas mais falados levando em consideração todos os falantes.

Tabela 1: Idiomas nativos mais falados no mundo (REVISTA GALILEU, 200?).

IDIOMA	PAÍS	NÚMERO DE FALANTES
01. Mandarim	China	874.000.000
02. Hindi	Índia	366.000.000
03. Inglês	EUA, Inglaterra, Austrália, Canadá, etc.	341.000.000
04. Espanhol	Espanha, países da América Latina	322.200.000
05. Bengali	Bangladesh	207.000.000
06. Árabe padrão	Oriente Médio, Arábia Saudita, países do norte da África	206.000.000
07. Português	Portugal, Brasil, países do Sul da África	176.000.000
08. Russo	Rússia	167.000.000

09. Japonês	Japão	125.000.000
10. Alemão padrão	Alemanha, Áustria	100.000.00

Tabela 2: Idiomas mais falados no mundo (REVISTA GALILEU, 200?).

IDIOMA	NÚMERO DE FALANTES
01. Mandarim	1.052.000.000
02. Inglês	508.000.000
03. Hindi	487.000.000
04. Espanhol	417.000.000
05. Russo	277.000.000
06. Bengali	211.000.000
07. Português	191.000.000
08. Indonésio	140.000.000
09. Alemão	128.000.000
10. Francês	128.000.000

**ONU.** As línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU) são: árabe, chinês, francês, russo, inglês e espanhol.

**Hobby.** Os jovens têm como hábito diário passar horas conectados à *internet*. Se desse tempo dedicassem 2h10min por dia para estudar uma nova língua, como *hobby*, em 6 meses poderiam ter nível intermediário de proficiência. O *Common European Framework of Reference* (CEFR) estima que o nível intermediário é atingido entre 350 a 400 horas de estudo (CRISPINO, 2015).

**Internet.** A internet oferece vários materiais audiovisuais e de leitura, além de cursos online gratuitos para aprendizado de outros idiomas. Portanto, o aprendizado de novas línguas pode virar um *hobby* e ser uma alternativa de lazer produtivo.

**Ortopensatas.** Eis duas ortopensatas pessoais: *No mundo globalizado, quem fala apenas uma língua é analfabeto; A língua revela a essência da cultura.*

## **OS INTERMISSIVISTAS E OS CANDIDATOS À INVÉXIS PODEM TER RESSOMADO OU VIR A RESSOMAR EM**

**QUALQUER PAÍS. VOCÊ ESTÁ APTO A RECEBÊ-LOS? E,  
PRINCIPALMENTE, VOCÊ ESTÁ APTO A ESCLARECÊ-LOS?**

### III. CASUÍSTICA PESSOAL

#### A. INTERCÂMBIO ANTES DE APLICAR A TÉCNICA DA INVÉXIS

Tabela 3: Resumo da primeira experiência como intercambista

<b>Tipo de Intercâmbio</b>	Voluntariado.
<b>Situação Pessoal</b>	- Recém-formada no ensino médio; - 17 anos de idade; - Estudante de cursinho pré-vestibular; - <i>Conscin inversível!</i> .
<b>País</b>	Estados Unidos.
<b>Cidade</b>	Gainesville – GA.
<b>Moradia</b>	- Primeira família: Casal americano, classe média, casal de crianças, inúmeros cachorros como animais de estimação. - Segunda família: Mãe solteira hispânica. Um casal de filhos adultos morando na casa e uma menina pré-adolescente. Todos descendentes de mexicanos.
<b>Materpensene</b>	Assistencialidade.
<b>Saldo</b>	Positivo.

**Contextualização.** No ano de 2011, aos 17 anos, a autora participou de treinamento de liderança para pré-adolescentes e adolescentes em que praticava-se a língua inglesa de modo despojado através de atividades recreativas.

**Crescimento.** Além disso, o treinamento promovia o crescimento pessoal a partir do trabalho em grupo intenso em todos os encontros semanais.

**Seleção.** Nesse mesmo ano foi selecionada, acompanhada de outros adolescentes, para viajar para os Estados Unidos e ficar em casas de famílias americanas – as *host families* – enquanto atuava como assistente em colônias de férias.



**Detalhe.** O corpo de monitores desse programa era formado por jovens de 15 a 25 anos. Portanto, o treinamento era planejado e executado por jovens e para jovens.

**Diferencial.** Um intercâmbio para fazer trabalho voluntário tem foco na assistencialidade. O tom do intercâmbio dependerá do tipo de voluntariado.

**Habilidades.** No caso da autora, esse primeiro intercâmbio auxiliou no planejamento, criatividade, recreação e entretenimento, além do dinamismo e prática do *rapport* com crianças e pré-adolescentes. Para entretê-las e ser respeitada por elas, é preciso saber “falar a mesma língua” e ao mesmo tempo ser líder.

**Idioma.** A autora viajou de avião somente com a sua irmã de 15 anos na época. Por saberem comunicar-se em inglês, conseguiram “se virar” até que entrassem em contato com seus responsáveis nos Estados Unidos.

**Inibição.** Em contrapartida, após chegar em segurança, sentiu-se inibida para comunicar-se nos primeiros momentos de contato com os futuros colegas, por medo de não saber falar, formular frases corretas e pronunciar adequadamente.

**Fluência.** No fim, a autora adaptou-se à fluência na língua inglesa, recuperando seus aprendizados de muitos anos estudando o idioma e conseguindo instruir as crianças e pré-adolescentes, bem como comunicar-se com a chefia da colônia de férias.

**Saldo.** Após esse primeiro intercâmbio, a autora sentiu-se mais segura e confiante para com a língua inglesa, inclusive auxiliou a família em viagens internacionais posteriores.

**Moradia.** A escolha da moradia foi feita de forma passiva, aos moldes do programa: a autora escreveu carta falando sobre si mesma e enviou para as possíveis famílias. As famílias selecionavam os jovens que hospedariam.

**Integração.** Procurava conversar e integrar-se à família que a estava hospedando, além de ajudar no que fosse preciso, prestava atenção nas regras e hábitos do grupo para adequar-se.

**Holopensene.** O holopensene americano é de consumismo, pragmatismo, tecnologia e eficiência. Além disso, é o berço da cultura do *fast food*, tendo uma das maiores quantidades de pessoas obesas do mundo.

**Influências.** A autora gastava muita energia com as crianças e pré-adolescentes, pois passava o dia inteiro na colônia de férias atuando com os monitores. Porém, enxerga que a gula apresentada deu-se pela influência do holopensene local.

**Alimentação.** A autora não tinha tanta autonomia na escolha dos próprios alimentos, e na carta de apresentação pessoal que enviou para as famílias americanas, alertou que não

tinha restringimentos alimentares. Dessa forma, nos Estados Unidos frequentava *fast foods* com os amigos e alimentava-se mal, prejudicando o soma.

**Verão.** Entretanto, investia em hidratação, uso de bloqueador solar e uso de chapéu devido ao verão intenso.

**Avaliação.** Não tinha a consciência de que este corpo é ferramenta essencial para a consecução da proéxis e manifestação na dimensão intrafísica. Além disso, não percebia que a qualidade da alimentação e cuidados com o corpo interferiam nas energias pessoais e auto-desassediabilidade. Portanto, o uso inteligente do soma é fundamental para o inversor, especialmente para ajudar na inversão energética.

**Conscienciologia.** Na época, a autora conhecia a técnica do Estado Vibracional (EV), mas ainda não tinha acessado outras ideias da Conscienciologia. Fazia a técnica esporadicamente com o objetivo de refazimento energético e manutenção da homeostase pessoal.

**Produtividade.** A autora não tinha tempo reservado na agenda para leitura e escrita, dedicava-se totalmente às atividades na colônia de férias, onde passava a maior parte do dia. Nas horas vagas fazia passeios com as famílias e com seu grupo de viagem.

**Planejamento.** Entretanto, através desse intercâmbio teve mais conhecimento sobre gestão de tempo e atividades devido a programação de atividades que eram feitas nas colônias de férias, os *schedules*.

**Finanças.** Não tinha organização nem planejamento financeiro.

**Liderança.** A autora percebeu que na época atuava sempre na integração do grupo e auxílio de líderes. A habilidade da gestão era desenvolvida e explícita, no entanto também ficava claro a falta de iniciativa pessoal e epicentrismo.

**Amizades.** A autora desenvolvia facilmente amizade com os jovens e os monitores americanos. O vínculo auxiliava as atividades recreativas na colônia de férias.

**Instrução.** Vale ressaltar que a autora e o grupo receberam dicas e orientações a respeito da cultura americana, regras sociais e modo de cuidar e interagir com as crianças para que atuassem melhor e não cometessem erros ingênuos ou quebrassem regras.

**Diversidade.** A diversidade do público possibilitou o uso do traço da polivalência da autora. Havia crianças diversos perfis: ricas, abertas, mimadas, extrovertidas, introvertidas, pobres, carentes, cultura negra, acima do peso, escandalosas, pacíficas, acolhedoras, desobedientes, entre outras.

**Religião.** No interior dos Estados Unidos é comum seguirem religião, e a fé era um dos valores da instituição da colônia de férias. Portanto, além de frequentar a Igreja com a família, a autora acompanhava as crianças nas orações antes do lanche.

**Valores.** Os valores eram: responsabilidade, honestidade, respeito, fé e *carrying* (esse é relacionado a assistencialidade e solidariedade). O principal valor da autora era a honestidade e o que precisava melhorar era a responsabilidade.

**Retribuição.** Na despedida da família e amigos, deixou carta de agradecimento, bilhetes e vários “presentinhos” de artesanato brasileiro. Os americanos valorizam muito tais formas de agradecimento e reconhecimento.

## B. INTERCÂMBIO COMO APLICANTE INICIANTE DA TÉCNICA DA INVÉXIS

Tabela 4: Resumo da segunda experiência como intercambista.

<b>Tipo de Intercâmbio</b>	Graduação sanduíche.
<b>Situação pessoal</b>	- Estudante de Engenharia Ambiental na Universidade FUMEC em Belo Horizonte; - 21 anos de idade; - <i>Conscin Inversora</i> <sup>2</sup> .
<b>País</b>	Austrália.
<b>Cidade</b>	Sydney – NSW.
<b>Universidade</b>	University of New South Wales (UNSW).
<b>Materpensene</b>	Intelectualidade.
<b>Moradia</b>	- Casa 1: nacionalidades dos <i>housemates</i> : Polônia, Brasil, Espanha, Japão, Nova Caledônia, Myanmar. - Casa 2: nacionalidades dos <i>housemates</i> : Polônia, Brasil, Noruega, Nova Zelândia, Alemanha.

**Contextualização.** No ano de 2014, aos 20 anos, a autora começou a preparar-se para o processo seletivo para bolsa de estudos em universidade estrangeira. No final de 2014 foi selecionada para o país que havia escolhido, a Austrália. Foi aceita pela universidade que optou e assim passou 6 meses fazendo uma graduação sanduíche no exterior.

**Diferencial.** O intercâmbio acadêmico tem foco principal na intelectualidade. O inversor estuda parte do curso de graduação em universidade estrangeira, podendo ampliar seus conhecimentos, aprender vocabulário técnico em outra língua, fazer contatos com excelentes professores estrangeiros, ter oportunidade de estudar em instituição renomada e país com reconhecida qualidade em educação.

**Antecedentes.** A preparação proativa e lúcida antes do intercâmbio foi crucial para o sucesso da experiência e para a evitação de acidentes de percurso. Primeiramente a preparação exigia organização de muitos documentos e prazos. Além disso, a autora estudou sobre a história e cultura australiana e conversou com colegas que já moraram lá e possuem autoconsciência multidimensional, analisando os fatores através do paradigma consciencial.

**Holopensene.** O estudo da história e cultura local favorecem o conhecimento teórico e suposições úteis sobre o holopensene estrangeiro. É essencial para o inversor saber “onde está pisando” e principalmente ter informações e conhecimento para poder discernir o que é da sua personalidade e o que é interferência externa.

**Autoconhecimento.** Somando ao estudo do holopensene local, é necessário se conhecer. Portanto a autora sabia listar trafores e trafores pessoais.

**Adaptabilidade.** A preparação prévia aliada a bagagem de vida da autora possibilitaram uma adaptação prazerosa e não houve choques culturais fortes e desconcertantes.

**Descobertas.** A experiência internacional possibilitou a atualização sobre si mesma, bem como o conhecimento de novos trafores e mecanismos de manifestação pessoal. Um detalhe interessante é que os trafores que a autora vinha investindo na superação, vieram à tona no intercâmbio.

**Saúde.** A autora iniciou reeducação alimentar, exercícios físicos semanais e outros investimentos na saúde somática visando a otimização deste veículo, valorização pessoal e longevidade sadia. Percebeu que o investimento no soma também auxilia no desenvolvimento dos outros veículos de manifestação.

**Erro.** A bolsa inicial era de 9 meses e com a possibilidade de estender para 1 ano. Devido ao baixo desempenho nas notas, teve que voltar após cursar um semestre completo, não podendo, assim, cursar mais um semestre. Em contrapartida, a volta antecipada possibilitou assistência à família e preparo para possível adiantamento da mudança de Belo Horizonte (MG) para Foz do Iguaçu (PR).

**Reciclagem.** A dificuldade nos estudos encontrada pela autora ocasionou uma das principais reciclagens na viagem. Ao perceber a dificuldade de aprender e de ter bom desempenho nas notas, a autora começou a avaliar seus hábitos e formas de estudar, bem como os trafores envolvidos nesse processo. Assim, percebeu que não possuía rotina de estudos estabelecida e não usufruía de técnicas de estudos para qualificar o rendimento e principalmente a assimilação do conteúdo e real aprendizado.

**Esforço.** Iniciou-se, então, uma busca pela autoqualificação dos estudos e forma de aprender. A reciclagem está em andamento e a autora percebeu grande diferença e resultados desde o começo desse movimento pró-intelectualidade.

**Finanças.** Ganhava-se bolsa mensal para viver na Austrália. A autora aprendeu sobre planejamento financeiro, porém percebe que atualmente ainda é algo que precisa investir e se aprofundar.

**Multidimensionalidade.** A autoconsciência multidimensional foi muito importante para a manutenção da lucidez, a leitura energética de pessoas e ambientes, a segurança pessoal intra e extrafísica, as decisões assertivas e o aumento do discernimento.

**Sustentabilidade.** A autora investiu na sustentabilidade energética, compilando várias técnicas e iniciativas práticas de preferência pessoal para a manutenção da autossustentação. Houve momentos de ingenuidade parapsíquica, mas o saldo geral do intercâmbio foi muito positivo e auxiliou no crescente processo de domínio das bioenergias.

**Moradia.** A escolha da moradia foi feita pela própria autora após exaustiva pesquisa e visitas. A escolha do local onde se vai morar deve ser levado a sério pelo inversor para que esteja em ambiente homeostático e a base física funcione como local de proteção para refazimento energético e manutenção do holopersonal.

**Convivialidade.** A convivialidade com as pessoas que dividiam a mesma casa foi ponto forte no intercâmbio. A autora funcionava conscientemente ao modo de epicentro para estabelecer e manter a harmonia e homeostase da casa e integração. Partia do princípio de que o mais lúcido assiste o menos lúcido.

**Saldo.** Esse intercâmbio foi divisor de águas na vida da autora, com saldo positivo apesar dos erros. Foi experiência muito importante que rendeu grandes aprendizados e mudanças íntimas das quais a autora tem colhido os frutos atualmente.

#### IV. RAZÕES E BENEFÍCIOS

**Intenção.** Primeiramente é necessário entender a própria intenção em fazer intercâmbio. A intenção clara, pré-definida, abre portas. No entanto, a intenção confusa ou ainda conturbada, pode influenciar negativamente o processo de preparação para o intercâmbio. Portanto, a consciência deve avaliar-se com criticidade: “qual a minha real intenção? O intercâmbio é investimento ou fuga para mim? Por que quero fazer intercâmbio?”

**Motivos.** Eis abaixo, listados em ordem alfabética, 30 motivos para o(a) aplicante da técnica da inversão existencial realizar intercâmbio. Esses motivos também podem ser analisados como benefícios gerados por intercâmbio de sucesso.

01. **Aglutinação:** aperfeiçoar as técnicas de aglutinação através do treinamento do *rapport* com pessoas de diferentes culturas.

02. **Amizades:** aumentar a rede de contatos e amizades evolutivas.

03. **Amparo:** afinar a relação com o amparo pessoal por meio da imersão em conjunto (inversor e amparador) em outro país.

04. **Assistencialidade:** qualificar a interassistência ao ser instigado a compreender consciências com outras outras realidades.

05. **Autenticidade:** avaliar o nível de autenticidade pessoal ao distanciar-se da mesologia e ter a sensação de maior liberdade de manifestação.

06. **Autoconfiança:** desenvolver e qualificar a autoconfiança a partir da comprovação da capacidade pessoal de realização e de solução de problemas em contexto que exige constantemente coragem, autonomia e responsabilidade.

07. **Autocrítica:** aumentar o nível de autocrítica pessoal ao conhecer outros pontos de vista para autanalisar-se e contribuir para visão mais realista de si mesmo.

08. **Autenfrentamento:** desafiar-se a sair da zona de conforto, predispondo-se aos obstáculos e novidades cotidianas de uma viagem internacional.

09. **Autoliderança:** desenvolver a liderança pessoal em variados e novos contextos, consolidando o *strong profile* do inversor.

10. **Autonomia:** treinar-se para a futura saída definitiva da casa dos pais, mesmo que viva sozinho em outro país por curto período.

11. **Autopesquisa seriexológica:** pesquisar retrovidas em “aula de campo”, aumentando o entendimento da própria intraconsciencialidade.

12. **Autopesquisa:** analisar-se fora do contexto mesológico comum, enriquecendo a autopesquisa.

13. **Autosustentação energética:** desenvolver a autossustentação energética de forma autônoma, investindo na manutenção do equilíbrio holossomático e, principalmente, da lucidez.

14. **Carreira:** qualificar o *curriculum* pessoal e fazer contatos úteis para a carreira profissional.

15. **Comunicabilidade interassistencial:** aprender idiomas e assim ter acesso direto a outras culturas e pessoas.

16. **Criticidade:** desenvolver o pensamento crítico ao viver realidades e contextos diferentes na prática.

17. **Expansão de ideias:** promover a expansão de ideias e melhoria da criatividade ao sair do próprio “mundinho”.

18. **Intelectualidade:** aumentar a cognição, a memória e o dicionário pessoal com o aprendizado de outras línguas.

19. **Intercooperação planetária:** promover o intercâmbio de ideias, ciência e cultura, ocasionando troca e intercooperação em prol da ampliação da “bagagem de conhecimento”.

20. **Invexibilidade:** testar a invexibilidade pessoal em diferentes bolsões holopênicos.

21. **Itinerância:** capacitar-se para itinerância internacional como docente através de situações básicas como lidar bem com aeroportos, hotéis, meios de transporte, alimentação, segurança, cartão de crédito ou quaisquer imprevistos comuns em tais situações.

22. **Maturidade:** proporcionar reciclagens pré-adulthood para lidar com situações sérias e complicadas.

23. **Minipeça interassistencial:** qualificar-se como minipeça interassistencial, ampliando a visão de conjunto e o senso de grupalidade rumo a cosmovisão.

24. **Pré-intermissão:** preparar-se para a próxima intermissão, encarando o intercâmbio como laboratório pré-intermissivo e oportunidade para desenvolver os atributos necessários para a liderança interassistencial.

25. **Pré-tenepes:** realizar treinamento e reciclagens pré-tenepes ao estar mais atento às energias e ter maior autonomia na autodesassediabilidade diária.

26. **Reciclagens:** oportunizar a geração de profundas reciclagens íntimas e grandes mudanças intraconscienciais.

27. **Reconciliações:** realizar reconciliações e assistência intra e extrafísica, eliminando interprisões grupocármicas de outras vidas com antigas vítimas e algozes.

28. **Recuperação de cons:** recuperar cons a partir de holopenses, situações e reencontros.

29. **Senso de grupalidade:** melhorar a convivialidade através das interrelações multiculturais, desenvolvendo a flexibilidade necessária para a manifestação pessoal e interações em outro país.

30. **Teática:** colocar à prova os conhecimentos pessoais adquiridos de Conscienciologia e Invexologia.

**Importância.** O intercâmbio é oportunidade excelente para a qualificação do inversor, pois a viagem internacional funciona como megalaboratório e escola.

**Desafios.** Os desafios são oportunidades evolutivas antiestagnadoras. Os aprendizados gerados pelos desafios de um intercâmbio também podem proporcionar efeitos positivos para a expansão da Invexologia.

**O INVERSOR INTERCAMBISTA TEM MAIOR VÍNCULO COM  
OUTRAS CULTURAS, AUXILIANDO A INTERNACIONALIZAÇÃO DA  
ASSINVÉXIS A LONGO PRAZO E O ACESSO DE INVERSORES  
E CANDIDATOS À INVÉXIS ESTRANGEIROS.**

**Avaliação.** Vale avaliar o momento da Invexologia no planeta e o papel pessoal neste contexto.

**V. PONTOS-CHAVE PARA O SUCESSO DO INTERCÂMBIO**

**Extras.** Além do exposto na seção de casuística pessoal da autora, esta seção apresenta outros pontos-chave para o sucesso do intercâmbio e de forma mais explícita. As orientações foram baseadas nos erros e acertos da autora na experiência de intercâmbio na Austrália, já como aplicante da técnica da invéxis.

**Inteligência.** O inversor procura pautar seu comportamento na inteligência evolutiva, por isso, ao se pensar em realizar um intercâmbio, é mais saudável optar por um investimento evolutivo e não pela fuga de problemas e autenfrentamentos.

**Dromomania.** A fuga pode gerar a condição de *dromomania patológica*<sup>4</sup>: impulso incontrolável e mórbido de mudar-se de um local para o outro, geralmente após dificuldades emocionais, gerando ciclo de busca de satisfação inatingível (ARAKAKI, 2005).

**Preparação.** Após o posicionamento embasado em intenção sadia, a preparação e a organização pré-viagem são essenciais para o sucesso do intercâmbio. O inversor assedia-se menos por estar mais preparado para lidar com imprevistos e evita acidentes de percurso.

**Foco.** Viver o aqui e agora, desapegando-se das pessoas que deixou no país de origem é decisão que otimiza o dia a dia, levando o inversor intercambista a dispersar menos energias, afinal: a energia vai onde se coloca a atenção.



**Amizades.** A escolha lúcida das amizades mais próximas pode funcionar como porto seguro se as pessoas do local forem muito desequilibradas. As amizades sadias propiciam aco- plamentos sadios, assuntos mais produtivos e manutenção da homeostase pessoal através de trocas positivas.

**Dedicação.** O intercâmbio é o melhor momento para dedicar-se ao aprendizado e ao aperfeiçoamento da fluência em outra língua, pois o intercambista está inserido em “colégio de aulas práticas” o tempo inteiro.

**Companhias.** Dessa forma, é interessante priorizar e cultivar amizades com pessoas de outras culturas, evitando o comodismo de amizades apenas com pessoas do mesmo país de origem. É maneira de continuar treinando a fluência na língua estrangeira e intensifica a sua imersão.

**Rotina.** É importante ter rotina útil planejada e para isso é necessário ter objetivos e metas bem definidos. Na execução e sustentação dessa rotina, será indispensável o auten- frentamento para, assim, alcançar disciplina libertadora, na qual consegue-se levar tudo de eito, sem faltas nem exageros.

**Intelectualidade.** Através da rotina útil, o inversor intercambista pode instalar o há- bito de estudos, leitura e escrita em qualquer lugar do planeta, além de minimizar o “mal do século”: a dispersão.

**Coerência.** O Código Pessoal de Cosmoética (CPC) pode ser muito útil durante a jor- nada para o inversor manter-se coerente com seus princípios e com a técnica da invéxis. A au- tora começou a fazer o CPC durante o intercâmbio. Concluiu que seria melhor já possuir CPC antes de viajar e reajustá-lo durante o período do intercâmbio.

**Evitações.** É necessário evitar comportamentos e atitudes antiproéxis como uso de drogas, *boavidismo*, promiscuidade e esportes radicais. Para a profilaxia, recomenda-se a apli- cação constante da *técnica do “isso não é para mim”*.

**Desvio.** Ter cuidado para não promover o desvio da proéxis, prevenindo-se, assim, de doenças, gravidez indesejada e acidentes. Além desses fatores, “paixonites” também podem ocasionar o desviacionismo.

**Segurança.** Cabe ressaltar que a conscin mulher, ao viajar sozinha, deve ter cuidados redobrados com a segurança pessoal, pois ainda encontra-se em maior condição de vulnerabi- lidade.

**Sinaléticas.** Portanto, para situações diversas no cotidiano, a autora percebeu a neces- sidade de ter mapeadas, no mínimo, sinaléticas de amparo e assédio.

## CONCLUSÃO

**Invéxis.** A aplicação da técnica da invéxis predispõe maior aproveitamento, discernimento, lucidez, aprendizados e recins nas experiências de intercâmbio. O paradigma consciencial, por si só, já “abre a mente” da conscin.

**Internacional.** A experiência internacional age como carta de alforria da prisão do “mundinho individual”, proporcionando o gradual egocídio e ampliando a noção e vivência prática sobre o que é o mundo.

**Cidadão.** “A participação em diversas culturas faz o viajante sentir-se parte do mundo. De tanto interagir com diferentes tribos humanas, deixa de fazer parte desse ou daquele grupo específico e passa a sentir-se cidadão planetário, adquirindo identidade ampla em detrimento do passaporte do país”. (ARAKAKI, 2005)

**Questão.** Por tudo isso, qual seria o diferencial a nível assistencial, intelectual e de maturidade do grupo evolutivo atual se todos os inversores tivessem experiências internacionais?

## NOTAS

1. *Conscin inversível* é título de verbete do professor Pedro Borges. In: Vieira, Waldo (org); Enciclopédia Conscienciológica.

2. *Consin inversora* é título de verbete do professor Pedro Borges. In: Vieira, Waldo (org); Enciclopédia Conscienciológica.

3. Definição adaptada dos verbetes *Cultura da Paz*, da professora Eliane Manfroi, e *Cultura Invexológica*, do professor Pedro Borges. In: Vieira, Waldo (org); Enciclopédia Conscienciológica.

4. *Dromomania patológica* faz referência ao livro da professora Kátia Arakaki chamado *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciológica*.

## REFERÊNCIAS

1. Arakaki, Kátia; *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciológica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; p.152.

2. Idem; *Viagens Internacionais*; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciológica Eletrônica; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

3. **CI Intercâmbio E Viagem; Destinos globais: os 5 países favoritos dos intercambistas**, 200?. Disponível em: <<http://www.ci.com.br/saiba-mais/destinos-globais-os-5-paises-favoritos-dos-intercambistas>>. Acesso em: 13 ago. 2016.
4. **Crispino, Lígia; Quanto tempo de estudo é preciso para ser fluente em inglês?**; editado por Cláudia Gasparini; 2015; Disponível em: <<http://www.estudarfora.org.br/quanto-tempo-de-estudo-e-preciso-para-ser-fluente-em-ingles/>>. Acesso em: 13 de ago. 2016.
5. **Manfroi, Eliana; Cultura da Paz**; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
6. **Mccarthy, Niall. Forbes Brasil. 10 países com mais intercambistas**, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.forbes.com.br/listas/2015/07/10-paises-com-mais-intercambistas%E2%80%A8/>> . Acesso em: 6 jun. 2016.
7. **Revista Galileu. Quais são as línguas mais faladas em todo o mundo?**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT669619-1716-7,00.html>>. Acessado em: 13 de ago. 2016.
8. **Universitário. Mas o que é, afinal, intercâmbio?**; Disponível em: <<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=6362>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **ASSE: International Student Exchange Program. A year abroad**; 200?. Disponível em: <[https://asse.com/become\\_an\\_asse\\_exchange\\_student/student\\_exchange\\_program/](https://asse.com/become_an_asse_exchange_student/student_exchange_program/)>. Acesso em: 24 de ago. 2016.
2. **Borges, Pedro; Conscin Inversível; Conscin Inversora; Cultura Invexológica**; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
3. **Nonato, Alexandre; et al.; Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
4. **Silva, Kleber. Tipos de intercâmbio**; 2013; Disponível em: <<http://www.intercambio7.com.br/tipos-de-intercambio/>>. Acesso em: 24 de ago. 2016.
5. **Super Vestibular. Tipos de intercâmbio**; 200?. Disponível em: <<http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/intercambio/tipos-intercambio.htm>> . Acesso em: 24 de ago. 2016.
6. **Vieira, Waldo; Nomadismo Consciencial; Senso Universalista**; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
7. **Hagah. Conheça os principais tipos de intercâmbio**; 2010. Disponível em: <<https://www.hagah.com.br/roteiros/conheca-os-principais-tipos-de-intercambio-2954188>>. Acesso em: 13 de ago. 2016.